

Conta remunerada antecipa hiperinflação

A inquietante inflação brasileira, que tem dado seguidas mostras de ser indomável, foi o assunto sobre o qual se debruçaram seis economistas convidados pelo JORNAL DO BRASIL para o debate mensal sobre a economia brasileira. Mostrando que o tema é tão inesgotável quanto a própria inflação, os economistas defenderam teses novas, como por exemplo a de que as contas remuneradas podem acabar facilitando a caminhada do país para a hiperinflação.

A defesa desta tese acabou levando os professores por caminhos às vezes excessivamente técnicos mas nem por isto menos importantes. As contas remuneradas não só são consequência do processo de rejeição da moeda, como também agravam este processo. E subvertem a maneira pela qual até agora se controlava a quantidade de dinheiro na economia e, portanto, o potencial inflacionário. "Com o aumento da inflação a base monetária

no sentido tradicional tende a se aproximar de zero" alerta o professor Edmar Bacha, da PUC. As contas remuneradas são uma forma de proteção contra a inflação, mas quando todos estiverem protegidos o país estará mais perto da hiperinflação, com todas as pessoas querendo se livrar da moeda convencional em busca da moeda indexada, imagina o professor Rogério Werneck. O que economistas como Bacha, Werneck, Mário Henrique Simonsen, Paul Singer, da USP, Dionísio Dias Carneiro, da PUC, e Adroaldo Moura da Silva, ex-vice-presidente do Banco do Brasil, fazem neste debate é projetar os caminhos que podem levar o país à hiperinflação, um risco real na opinião da maioria. Tão inquietante é o assunto que relega as outras questões da economia a segundo plano. Diante da proposta de que se discutisse também as previsões da economia para o segundo semestre, o professor Dionísio brincou: "Mas por que tão longo prazo?"

Geraldo Viola

